



CANTATE · DOMINO
CANTICVM · NOVVM

SOCIEDADE
CORAL DE
L I S B O A

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

5 de Março de 1942, às 21,15 horas

4.º CONCERTO

DA

SOCIEDADE CORAL DE LISBOA

PARA APRESENTAÇÃO EM 1.ª AUDIÇÃO DA ORATÓRIA
SEGUNDO PALAVRAS DO VELHO TESTAMENTO

ELIAS (op. 70) MENDELSSOHN

Solistas:

Elias	DE SILVA SANTOS
A Viuva — O Anjo	OLGA VIELANTE
Um Anjo	MARIA LUIZA VIEIRA LISBOA
Obad — Acab	EDUARDO FREIRE
A Rainha	FERNANDA CGELIHO
O Rapaz	ISABEL BERGSTRÖM

Os Anjos (Terceto):

AYRE DE FREITAS — BEATRIZ PINHEIRO SANTOS — JULIA PASSALAQUA

No duplo Quarteto tomam também parte:

O Soprano	MARIA JUSTINA PEREIRA
O Tenor	MARCEL EDUARDO MACHADO MACEDO
O Baixo	FERNANDO AYRES

Versão Portuguesa do PROF. MANUEL DE OLIVEIRA

Orquestra Sinfónica Nacional sob a Direcção do Maestro

FREDERICO DE FREITAS

E L I A S

1.ª PARTE

ELIAS — *Viva o Senhor, o Deus de Israel, diante do qual eu entoo.
Não há, nestes anos a seguir, nem chuva nem orvalho. Diga-vos assim!*

*Ai, Senhor! Queres tu dar-nos morte a todos? Passarem as colheitas, e cedo já terminou, então
quém há-de nos saciar-nos? Queres o Senhor de São iras embora e não ser nós o seu Deus, o
seu povo?
Os povos não têm água e as cavernas estão secas; os nossos filhos estão a boca sequiosa;
as concubinas querem pão, mas não há ninguém que possa valer-lhes.*

*Senhor, não mejas graça!
Esta gente ergue os olhos ao Céu, mas não tem já quem a conforte.*

OBED — *Rapaz o nome peizo e não a coisa real! Por essas culpas já fechou Elias o Céu desejado.
Ordem do Senhor!
Converte-se pois ao Senhor vossa Deus, que é compassivo, paciente, magnânimo, bondoso em
extrema e, certo, lhes perdão.*

OBED — *Se de coração me procurardes, estarei ao vosso lado dia o Senhor. Ah! Se eu conhecesse
como encontrá-la e chegar ao seu formoso Templo!*

UM ANJO — *Su dilate oído, um exceder-te no Levante, na ribeira de Canah!
Nota matando e silbe e os corcos tratem-te e pái pela manhã e à tarde. O teu Deus assim disse.*

*Li certamente os anjos alegres silbe te.
Foi que te prestaram por dois teus canchins e se levem nos seus atos, rotando até mesmo
que teu pé sempre.*

UM ANJO — *Mas a rainha já se vai. Elias, ergue-te agora, vai para Serepta e fica por lá, pois
o Senhor ordenou a uma certa sara que te alimentasse. Não faltará farinha no teu saco nem
arroz na almofada até ao dia em que o Senhor lance a chuva sobre a Terra.*

VIUVA — *Que mal me te fiz, homem de Deus!
Tu só deste a minha casa para me acobardar os pecados e matar o meu filho.
Salva o meu filho, não desentendas!
Como é possível o seu esforço lá nem sou a sua criação.
de lágrimas, pela morte, enchendo o meu lago.
Vai e matado! Se não, tem de dos pobres, salta a meu filho tão desentendo, que nem tanto
o seu coração!*

1
INTRODUÇÃO

2
ABERTURA
ORQUESTRA

3
CÓRO

4
DUETO E CÓRO
1.ª E 2.ª SOPRANOS

5
RECITATIVO

6
ÁRIA

7
RECITATIVO

8
DUPLO-QUARTETO

9
RECITATIVO

10
ÁRIA E DUETO
VIUVA E ELIAS

ELIAS — *Pois que há muito fechaste o Céu, por tanto vezes terem pecado, se eles te adorarem e bendizem o teu nome, reconhecendo as suas maldades, concede-lhes misericórdia o teu favor! Misericórdia, oh meu Deus!*

POVO — *Concede-lhe gente o teu favor! Misericórdia, oh meu Deus!*

ELIAS — *Volta outra vez e olha para o mar, além!*

RAPAZ — *Não vejo nada! A Terra é um ferro por sob os meus pés.*

ELIAS — *Mas não sentes mudança de tempo? E nada vêes lá no fim do mar?*

RAPAZ — *Não vejo nada.*

ELIAS — *Eu te peço e te rogo que atendas o teu servo, oh Senhor meu Deus! Se eu sou digno de Ti, oh meu Protector, de certo me atendas. Não esgarras, meu Deus, a tua Misericórdia!*

RAPAZ — *Vulvendo-se uma nuvem, além, lá no fim do mar, tal qual é mãe de um homem. O Céu encobre, há nuvens e vento que sopra agora mais forte.*

POVO — *Gloria a Deus que é complacente!*

ELIAS — *Gloria a Deus que é complacente e cujo amor por nós jamais tem fim!*

22
CÓRO

*Gloria a Deus que a Terra descendente! As águas correm e matam-se sem fragor ou crendendo; as ondas rodam no mar, além.
Gloria a Deus! A Terra só se molhou. As vagas são colossais e rugem tremendamente.
Deus, porém, é maior lá nas Alturas.
Gloria a Deus!*

2.ª PARTE

23
ÁRIA

VIÚVA — *Ouve, Israel, ouve a voz de Deus!*

Até vê se cumpre os seus mandamentos.

Ouve, Israel, faz o que Deus manda.

Até vê se obedece a sua única Lei e não despreza os seus preceitos.

Mas de que serve a minha preceito se não quero magoalar a quem o Senhor se revelou!

Ouve, Israel, ouve a voz do Senhor!

Deus amou o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, ao servo que está entre os ídolos.

Deus o Senhor:

Eu sou o teu refúgio. Não te esqueças, segue, vai, pois eu sou o teu Deus! Sou o teu Deus, o teu Deus, o teu Deus.

Terás coragem para seguir-me?

Pois quem és tu, que te amotas com os ídolos, tão apertado à morte e esqueces o teu Senhor que te criou e além o Céu azul e fardas a Terra, a Terra inteira?

Segue, vai, eu sou o teu Deus, o teu Deus, o teu Deus!

24
RECITATIVO
E CÓRO

ELIAS — *Foi Deus que te escolheu de entre o povo e, como Rei, Ele te assentou em Israel.*

*Tu, porém, Atalá, fizeste só mal e toda a gente que junto de ti estava. Tem sido para ti sem nada, terra vivida em pecado, tal qual feribido sobre; construíste para Baal um Baque que para o Senhor e Deus de Israel foi agravo; tees também matado e até roubado o altar.
E o Senhor fará de Israel um terrapio sempre ao vento e entregá-lá-á a estranhos, pelos seus pecados sempre.*

RAINHA — *Vós não conheceis que contra este povo Ele profetizou?*

POVO — *Ouvimos tudo bem!*

RAINHA — *E não ouviste mesmo que profetizou contra o rei de Israel?*

POVO — *Ouvimos muito bem!*

RAINHA — *Por que está profetizando Ele em nome do Senhor?*

Que seria deste reino de Israel, se fosse Elias fosse mesmo do povo real?

Que os deuses vos castiguem lá, se o não mandam ainda hoje de manhã para a companhia daquelas outras almas que Ele mandou afogar em Cison, na ribeira!

POVO — *Vai ser morte, vai ser morte!*

RAINHA — *Quem matou os profetas de Baal foi Ele!*

POVO — *Vai ser morte!*

RAINHA — *... e matou-os com espada aguda!*

POVO — *Ele os degolou.*

RAINHA — *Ele feribou-nos até o Céu.*

POVO — *Ele feribou-nos até o Céu.*

RAINHA — *E quantas proceções trouxe sobre nós!*

POVO — *E quantas proceções trouxe sobre nós!*

RAINHA — *Ides, correi e agarrai Elias, pois Ele é réu de morte!*

Matem-no, façam-lhe o mesmo que Ele fará!

Infeliz! Vai ser morte!

Mas por que nos feribiu o Céu descendo... e até profetiza sempre em nome de Deus? Por quê? Sendo assim, é réu de morte. Só merece a morte.

25
CÓRO

OBED — *Homem de Deus, espera, toma atenção nas coisas que te digo. Disse a rainha assim:*

Elias foi condenado à morte.

E pensaram-se contra ti, não faltam arcaidinhos engenhosos ao teu redor para te apunharem e te matarem. Foge pois de aqui e vai para longe dali, em envio para o Deserto! O Senhor teu Deus quer te também contigo.

Póde-te a mão no ombro e não te abandona.

Parte, vai, e dá-me a tua bênção.

26
RECITATIVO

ELIAS — *Não quero converter-me!... Espera aqui, meu Amigo. O Senhor seja conosco.*

Eu não vou para o Deserto.

ELIAS — *Basta, meu Deus! recebe a minha alma.*

Não sou, melhor que meus pais. Basta Senhor, basta meu Deus! Nem eu quero viver mais tempo, pois os meus dias para nada serviram.

Passou a vida sem poder acrescentar a tua glória.

Eu tenho relado pelo Senhor, pelo Deus Sababeb e afinal os filhos de Israel repudiam a tua aliança — há uma aliança — ; partiram os teus altares em pedaços e até degolaram os teus profetas.

Abraço-me em zelo pelo Senhor, Senhor Deus Sababeb, mas vejo-me só, sem companheiros e pretendem vir para me prenderem e até me trespassarem!...

Basta, meu Deus, recebe a minha alma!

Vide, que dormo debaixo do cedro, no Deserto.

Lá está o Anjo de Senhor quando à sua volta; e assim sentem-no.

27
ÁRIA

28
RECITATIVO
TENOR

29
TERCETO OS ANJOS — Ergue os olhos para cima, para aquele monte de onde vêm o auxílio. Este auxílio vem de Deus, que fez o Céu e a Terra. Ele não deixa que a tua pé recule e vai socorrer-te. Desperta! Ele não dorme. Ergue os olhos para o monte de onde o auxílio vem.

30
CÓRO POVO — Vêde que o Salvador de Israel está sempre a vir. Combai sem temor, pois Ele vos protegerá.

31
RECITATIVO UM ANJO — Elias, levanta-te, pois tens um longo caminho a percorrer. Quarenta dias e quarenta noites para chegar junto de Horeb, a monte de Deus.

ELIAS — Senhor, o meu trabalho é inútil e as forças estão acabando e sem proveito algum.
Meu Deus! Vê que fizeste o Céu e a Terra e o mandaste descer. Vê, que fizeste tremar as montanhas, pelas malagas que fizeste. Comento que Ele se desce do alto das montanhas, de corações insensíveis e que não vos temam?
Meu, oh coração, não teia!
Meu coração, desvencila!

33
ÁRIA UM ANJO — Obedece ao Senhor e vê no seu poder!
Teu coração há-de ser saciado e satisfeito o teu anjo. Expla-lhe os teus cantinhos e recorre a Ele. Entregá-lhe o teu destino e virá a Ele.
Retira a tua, repousa a vobos! Obedece ao Senhor e vê no seu poder!

33
O ANJO E ELIAS ELIAS — Senhor! Aproxima-te e sente. Fazo-me companhia. Não me ocultes o vosso rosto. A minha alma tem sede de Vós, como a terra aborrecida.

O ANJO — Escuta! Sobre aquele monte, ao monte de Deus, e o Senhor detestará o teu esplendor por abster-te. Escande o teu rosto, tu que chegas o Senhor.

34
CÓRO POVO — Passa o Senhor Deus e tremendo tálho que arrazo as montanhas e arranca as pedras, fronte ao Senhor, sopra.
Meu Deus não estava no Tormenta.
Passou o Senhor Deus, e a terra tremou e o mar bramou.
Mas Deus não estava no Tormenta.
Passado de vos estáo em fogo.
Mas o Senhor não estava no fogo.
Passou o fogo e estáo surgia uma branda aragem. E nisso aragem vinha o Senhor.

35
ARIOSO ELIAS — Poderá fugir as montanhas e minimear as cordas colinas; mas a Vossa Graça não mais será de mim, nem a Vossa Abençoa de Paz pode ser jamais desfeita.

36
CÓRO POVO — E o profeta Elias sempre como um fogo; a sua voz queimava como um ardor.
Ele depôs os seus ardores e mais. Ele foi ao Monte Sinai ouvir a Predição do Castigo e a Horeb a Vingança.
Como o Senhor o queria levar para o Céu, onde, necessitava um carro de fogo, passado por cavalos de fogo e milia ao Céu não removia.

37
ÁRIA TENOR — Tal como o Sol brilha para todos os Pais, todo o justo há-de ser chamado.
Paz e Alegria gozados para sempre.
A Tristeza, a Dor e a Amargura, nunca mais se vêem a seu lado.

38
RECITATIVO SOPRANO — Por isso foi mandado o profeta Elias. Tu que chegas o grande e terrível do Senhor.
Ele inclinará o Coração dos Pais para os Filhos, tem como o dos Filhos para os Pais, para que o Senhor não tenha e fira a Terra com a sua Malícia.

39
QUARTETO ENTÃO, venha quem tem sede aqui, para este água, para nela mergulhar.
Dado a sua voz. Inclinações para ele.
Acum viverão vozes altas. Venha quem tem sede para esta água para nela mergulhar.

40
CÓRO ENTÃO a vossa Luz comparei, tão pura e formosa como a Aurora. Creará em vós, bem rápido, um novo alento. No septendo de Deus vos acolher-vos sempre.
— Deus soberano! Tu nome é glória por toda a Terra.
— Glória ao Senhor no Alto Céu. Amém.

FELIX MENDELSSOHN BARTHOLDY

(HAMBURGO 1809 † LIPSIA 1847)

E L I A S

Em 1817 Schumann criticando a ópera PAULUS de Mendelssohn (1816) e defendendo-a dos seus detractores, refere-se ao sentimento tão profundamente religioso que se exprime em toda ela; ao mesmo tempo tão profundamente nobre, os acontecimentos tratados dos personagens, esta graça inofensiva a todo o conjunto, esta frescura, esse colorido inapagável da instrumentação.

Schumann refere-se depois aos perigos dum músico tão claro, tão popular, que parece ter sido escrito especialmente para agir sobre o povo e que poderia tirar às futuras composições de Mendelssohn um pouco da sua força e inspiração, observando então:

«De resto que se relembre Beethoven que escreveu primeiro um Cristo no Monte das Oliveiras, e depois também uma Missa Solene. — Cõegos que Mendelssohn, jovem, escreveu uma ópera; homem feito começou ainda uma, e até li algumas sinfonias da nossa PAULUS e façamo-la servir à nossa instrução, ao nosso proveito.»

Tudo isto vem a propósito da nota que Schumann aditou à crítica acima quando reeditada a mesma em volume. «Mendelssohn compuz esta profecia em EILIAS (1846)».

Não pretendemos contudo fazer crer que Schumann comparava a Missa Solene de Beethoven a Elias como não comparava Paulus ao Cristo no Monte das Oliveiras, aliás dizes passavelmente conjunções sem desluzos para a obra mendelssohniana.

Sem nos referirmos à multidão dos apreciadores do autor de Paulus e Elias, basta dizer que no conjunto geral estas duas obras são as mais nobres e variadas que se escreveram depois de Bach e Handel.

Depois da composição de Paulus, Mendelssohn abandonou o projecto dum S. Pedro e occupou-se a partir de 1831 de Elias, segundo palavras do Antigo Tenazterno arranjadas pelo teólogo Schubring. Mendelssohn quer uma ópera que seja dramática apenas, sem care de ópera. A figura do profeta recorre-se á vida dum mundo em que «as personagens falarem e agirão do que resultará tudo um quadro, mas um mundo vivo» (Stocklin).

Elias só em 1846 está terminado. Mendelssohn dá-o ao público depois de suprimir vários actos e um longo recitativo inessencial que servia de fio condutor, desde resultado para a obra uma merecedora de êxito dramático.

Bellaigue num notável ensaio de «Les Époques de La Musique», comparando as óperas de Bach e Handel chega à conclusão de que, enquanto um é músico do Novo Testamento (Bach), o outro é leão do Velho Testamento, o do Deus que dá Ego nos gnomes.

De facto Mendelssohn é bem o sucessor de Handel sob esse ponto de vista e as suas raízes israelitas não devem ser esquecidas ao facto.

Não Elias é dada como que uma resposta aos que atacavam Mendelssohn pelo seu demasiado apêgo às formas melódicas e simétricas, pela caracterização musical da personalidade de profeta porosa, gosa, forte, por vezes colérico ou mesmo idílico como nos requiems aos adoradores de Baal, brutal, quão forte quando manda degolar as filhas perdidas.

Não sem dúvida, dá Mendelssohn ao género «penitência e nova vida» (C. Nef).

Todos os comentários salientam a cizna entre Elias e os adoradores de Baal traçada «com uma segurança com uma abundância de recursos, um encanto melódico admirável (Nef) a que deverão acrescentar «a progressão, a variedade dramática, alguma intensidade musical raramente atingida» (Stoecklin).

O cântico «Passa o Senhor Deus» tem todas as condições dum segão efeito aliadas a esta riqueza no pitoresco. O mesmo se pode dizer do cântico «É o profeta Elias impetuoso como um fogo e raios outros».

A marcada preferência de Mendelssohn para o efeito harmónico e para a elegância de forma nota-se sem dúvida também no Elias. Sente-se porém verdadeiramente nesta obra a força não amaneirada e a mestria das técnicas sem esboço o contraponto em que Mendelssohn estava profundamente iniciado (cf. os seus *Psalmos e Fugas* para Piano op. 35 admiráveis simplesmente) como no cântico final.

Todos os números da oratória são evidentemente ricos de forma e inspiração: o diário (n.º 2) com cântico, o duplo-quarteto, e quarteto, o terceto de angos; todas as óiás se popularizaram n.ºs países onde o amor pelas grandes obras está mais desenvolvido.

Não faltamos sequer no papel de protagonista. Vê-se o ideal casto; é uma concepção musical que só por si, se destaca e seduz.

A obra que «fêz ouvir, cantada no Birmingham's Festival de 26 de Agosto de 1846, dirigida pelo autor, foi estudada a fundo principalmente na Inglaterra e na Alemanha (e. g. Edwards — The History of Mendelssohn's Oratorio Elijah); não poucos acentuam ainda as já feitas De resto a análise é o melhor processo de julgar uma obra.

A popularidade de Elias na Inglaterra é a maior depois de *Messa de Handel* e pode dizer-se que a opinião inglesa subvertivera o juízo de seu *Mein Doctor, Sir Frederic Cowen*, «... tirando que Mendelssohn não tivesse escrito nada mais entre o *Saúdo de uma Noite de Verão* e Elias, estas duas obras seriam suficientes para o colocar entre os maiores génios do mundo», ou ainda o do professor do Real Colégio de Música de Londres, George Dyson: «O Elias de Mendelssohn, composição real é música dramática de conduta sã sob um tom sério, sem simplês e de expressão directa. O seu lugar mereço-o». Sobre Mendelssohn e a Inglaterra nada se pode conditar na *Revista de Suíça*: «O maior músico inglês depois de Handel é Mendelssohn».

Explica-se pois bem a inclusão do Elias no segundo programa da SOCIEDADE CORAL DE LISBOA que se apresentou ao público pela primeira vez em 1941 com a *Magdalena* de J. S. Bach e a *Missa Solene de Frederico de Freitas*.

A nossa Homenagem a Felix Mendelssohn Bartholdy dirige-se ainda ao regente de orquestra e director de cântico que pela primeira vez depois do tempo de Bach, dirigiu na *Singakademie* em 1849 a *Faixa segundo S. Mateus*, ao músico que pela sua obra coral favoreceu, como o fizera Haydn, o progresso ou nascimento de tantas sociedades corais, índice da cultura musical dos povos.

J. B. BLANC DE PORTUGAL.

SOCIEDADE CORAL DE LISBOA

Foi no Alto Alentejo de 1940 que a Sociedade Coral de Lisboa se apresentou ao público, interpretando, por sugestão da Comissão Executiva das Festas do Duplo Centenário, os Anos de ouro de Braga, o «Missa Solene de Frederico de Freitas», depois repetida no Porto Missiões realizada na Sociedade Capital da República da Madeira Portuguesa.

Nos meses de Novembro e Dezembro, reuniram-se em espectáculo de gala no Teatro D. Maria II, houve sendo elementos da Sociedade Coral de Lisboa que interpretaram a parte vocal dos respectivos grupos.

A Sociedade Coral de Lisboa foi fundada pelo Maestro Frederico de Freitas. Os trabalhos preliminares de organização dever-se-ão a ele e a uma comissão composta das Ex.ªs. Srs.ªs. D. Elias de Sousa Paes, D. Laurindo Marques, D. Ana Bismarck de Brito Araújo e D. Consuelo Fernandes de Freitas.

Em 1941, no Teatro Nacional de S. Carlos, apresentaram a Sociedade Coral de Lisboa pela 1.ª vez oficialmente, em 3 concertos, com a «Magdalena» de J. S. Bach e a «Missa Solene de Frederico de Freitas».

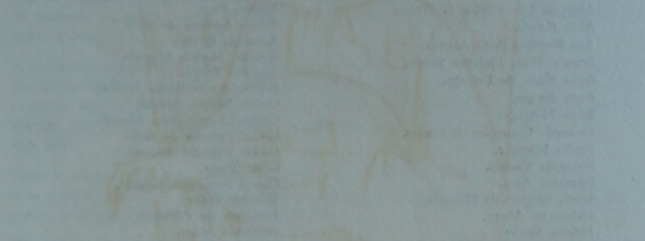
É justo agradecer, nesta primeira reunião em que se reuniram os membros da Sociedade Coral de Lisboa, o apoio que desde o início tem recebido da Entidade Nacional.

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| África Calral | Dr. Agostinho Costinho Lopes |
| Alice da Luz e Silva de Freitas | Alberto Pires |
| Alice Rebelo | Alvaro António da Silva |
| Ans Beeman Belo Araujo | Arnaldo Rebelo |
| Beatriz Viana Pinheiro Santos | Arnaldo Malhão Méguas |
| Berta Blanc de Portugal | Augusto Borges |
| Berta Borges | Bernardino da Rocha Pereira |
| Berta Nóbrega | Carlos Alberto Azevedo |
| Consuelo Fernandes de Freitas | Carlos Chaves Pires Mourão |
| Emília Macieira | Carlos Pedreira de Brito |
| Fernanda Coelho | Carlos Teófilo Azevedo |
| Filomena Azez | César Vianna |
| Giula Sanchez de Miranda | Daniel Fernandes Castilho |
| Hélena de Abreu | Eduardo Freire |
| Hélena Shirley | Fernando de Almeida |
| Ilá Revilacqua | Fernando Aires |
| Ilá Pulverer | Fernando José Estêvão da Silva |
| Isabel Régio Bergstrom | Fernando Pereira |
| Isabel Rebelo | Dr. Francisco Loureiro Dias |
| Júlia Malhado | Gaspar Ramos Coelho |
| Júlia Passalunghi | Jolo Negreiros |
| Julieta Bourvila da Silva Santos | Jolo Pedro de Freitas Branco |
| Laura Coedens | Jolo Pedro Bazo de Sousa |
| Lia Stella | Dr. João Silva Santos |
| Margarida de Abreu | Joaquim Lima |
| Maria Blanc de Portugal | Joaquim Régio Marçal |
| Maria Carlota Andrade | D. José Blanc de Portugal |
| Maria Guilhermina Rio de Carvalho | José Cardena |
| Maria Helena de Abreu | José Maria Plummer Martins |
| Maria Helena Rodrigues Costa | José Nunes Claro |
| Maria Helena Soares de Andrade | José Teixeira Lopes |
| Maria Ilá da Costa Valente | Lúcia França |
| Maria Justina Pereira | Manuel Eugénio Machado Mourão |
| Maria de La Salente de Carvalho | Manuel Lima |
| Maria de Lourdes Estêvão da Silva | Manuel de Sires Fernandes |
| Maria Luiza Vieira Lisboa | Manuel do Vale Costa |
| Maria da Luz Waza de Andrade | Marciano Mendonça |
| Maria Rosa Pinheiro Soares | Otiliano Campa |
| Nasália Ferreira | Dr. Páti Salvagão |
| Olga Violante | Pedro Fernandez Calvez |
| Olinda Nóbrega | Rafael Ferreira |
| Raquel Calhães | Rafael Santa Clara |
| Sara Banaulenc | Rafael Santos |
| Stella Tavares | Rafael Alberto |
| Valente Montanha | Rui de Castro Gomes de Sousa |
| | Salvador Costa |
| | Sebastião Cardoso |

SOCIEDADE GERAL DE LISBOA

ESTABELECE

INSTITUTO DE INVESTIGACAO



DE ESTUDIOS E EXPERIMENTACAO

SOCIEDADE GERAL DE LISBOA

TIP. DA EMP. NACIONAL DE PUBLICIDADE
TRAV. DO POÇO DA CIDADE, 26 - LISBOA
500 ex. - 4 - 3 - 942